



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Paula Ferraz da Silva; Adryanne Maria Rodrigues Barreto de Assis; Tâmara Marques da Silva Gomes

Faculdade Metropolitana da Grande Recife - kelly_paula10@hotmail.com; adryanne@gmail.com; tamara_msg@hotmail.com.

Resumo: A biblioteca escolar deve ser um espaço de destaque dentro do contexto educacional, dada a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, sendo ela um espaço favorável as práticas de leitura. Contudo, mesmo reconhecendo essa importância, o que se percebe é que algumas das bibliotecas escolares não oferecem condições que estimulem o seu uso, devido a problemas, como: falta de acessibilidade, a pequena quantidade de livros, ausência de planejamentos. Deste modo, o presente artigo surge com a intenção de analisar qual função a biblioteca escolar vem desempenhando na instituição de ensino, verificando quais dificuldades são encontradas para o seu uso, além de identificar as possíveis estratégias utilizadas por professores para o estímulo à leitura durante a fase de alfabetização, conjuntamente com o uso da biblioteca escolar. Para a coleta de dados foi realizado um questionário com duas professoras que lecionam no 1º ano do Ensino Fundamental, uma da rede municipal do Cabo de Santo Agostinho e outra da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes. As análises das respostas foram feitas a partir de duas categorias: a prática pedagógica e o uso da biblioteca e as suas contribuições para o processo de alfabetização. A partir disso, verificamos que esse espaço precisa ser ressignificado pelos professores, a fim de que os mesmos façam realmente uso pedagógico desse ambiente na instituição de ensino.

Palavras-chaves: Biblioteca Escolar, Alfabetização, Leitura, Letramento.

INTRODUÇÃO

A leitura é base fundamental para todo o processo de alfabetização, pois é através dela que a criança tem o primeiro contato com os sistemas e códigos de escrita e começa a associar as letras aos sons, legitimando a necessidade desta relação criança-leitura no período de alfabetização. Para que isso ocorra adequadamente, é essencial que ela seja incentivada a ter contato com diversas tipologias textuais e é, nessa condição, que a biblioteca emerge como um espaço importante devido ao vasto acervo de livros de diferentes assuntos, gêneros, tamanhos, texturas, gravuras, cores, pop ups e de recursos audiovisuais; podendo, esta, ser um recurso facilitador para o processo de alfabetização.



Assim como defendido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) e segundo Queiroz (1985), “a biblioteca escolar é fundamental para que o sistema educacional cumpra de fato sua função que é educar, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento intelectual do aluno-leitor através do estímulo de potencialidades” (p. 05).

Contudo, mesmo reconhecendo essa importância, o que se percebe é que algumas das bibliotecas escolares não oferecem condições que estimulem o seu uso de fato, devido a diversos problemas, como por exemplo: a falta de acessibilidade, a pequena quantidade de livros, ausência de planejamentos pedagógicos que incluam a biblioteca e até mesmo a inexistência dela nas instituições escolares.

Diante disso, o presente artigo surge com a intenção de analisar que função a biblioteca escolar vem desempenhando na instituição de ensino a partir da visão de duas docentes do 1º ano do ensino fundamental, verificando quais dificuldades são encontradas para o seu uso, além de identificar as possíveis estratégias utilizadas por professores para o estímulo à leitura durante a fase de alfabetização, conjuntamente com o uso da biblioteca escolar.

A abordagem dessa temática é essencial para os educadores, sejam em processo de formação inicial ou continuada, uma vez que a relação entre aluno, leitura e biblioteca no cenário educacional brasileiro é extremamente defasada, devido a questões que vão desde os investimentos públicos a planejamentos didáticos. Dessa forma, acreditamos ser imprescindível pensar em práticas educacionais que incluam esse espaço.

1. A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do primeiro e segundo ciclo (BRASIL, 1997), destacam que, por muitas vezes, o ato de ler na escola se limita a um objeto de ensino, porém a leitura deve fazer sentido para o aluno e, para isso, deve utilizar diversas tipologias e gêneros textuais. Ao mesmo tempo, os PCNs reconhecem que a biblioteca é um espaço de aprendizagem permanente, sendo essencial para o desenvolvimento de potencialidades, como as capacidades de decifrar, interpretar e contextualizar um código linguístico, dando sentido ao que foi lido.

Além dos PCNs (BRASIL, 1997), o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL (BRASIL, 2014), direcionado para a ampliação do acesso à leitura e ao livro nas instituições escolares brasileiras, reconhecem a importância da biblioteca, conferindo a esse espaço um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

papel de destaque no processo de desenvolvimento social, tratando o como dínamo cultural.

Este documento atribui à biblioteca o papel de difundir informações e cultura, além de se apresentar, ainda, como centro de educação continuada e núcleo de lazer (BRASIL, 2014). No entanto, apesar de todo o discurso de valorização e importância, o mesmo documento aponta, assim como outros autores (SILVA, 1997; WISNIEWSKI e POLAK, 2009; e SILVA, 1995) que, no cenário brasileiro, as bibliotecas encontram-se em más condições de funcionamento, ressaltando que o uso escasso das mesmas não se restringe apenas a um fator cultural, mas remontam a todo um contexto histórico de caráter quantitativo e qualitativo referindo-se aos serviços oferecidos.

O documento do Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE (BRASIL, 2008) que, por meio da distribuição anual de obras literárias visa promover e incentivar a leitura, também salienta a função da biblioteca como um espaço necessário para práticas de leituras e de convivência. Vale ressaltar que, pelo fato de algumas escolas não possuírem uma biblioteca organizada, na qual haja um trabalho pedagógico efetivo, muitos desses livros acabam se perdendo devido à falta desse espaço estruturado.

Além disso, o Programa salienta que, em muitas instituições, a construção da biblioteca não fez parte de um projeto arquitetônico e, por isso, acabam sendo cantinhos de leituras, salas amontoadas de livros desorganizados e, ainda, servindo como depósito até mesmo de livros empacotados e/ou trancados em armários, tornando-os indisponíveis para uso. Quando a escola necessita ampliar o espaço, por muitas vezes, a biblioteca é o primeiro ambiente a ser readaptado.

Outro aspecto relevante apresentado pelo PNBE (BRASIL, 2008) trata das pesquisas bibliográficas nas quais os alunos realizam atividades de cópia. Abreu (2003, p. 25) destaca que “a pesquisa escolar é uma excelente estratégia de aprendizagem, pois permite maior participação do aluno nesse processo, o que o leva a construir seu próprio conhecimento”, entretanto, a função essencial da pesquisa como uma ferramenta pedagógica, voltada para o estímulo à busca de informações, apresenta-se distorcido. Nestas condições, caberia à escola, ainda de acordo com Abreu (2003), investir de forma organizada em projetos que visem a relação do uso da biblioteca e de seu acervo, para que a pesquisa escolar seja ressignificada, colaborando, assim, para um perfil de aluno pesquisador, crítico, criativo e autônomo na busca do conhecimento, como defendido por Fragoso (2002).

Na perspectiva legislativa, a biblioteca escolar aparece na lei federal 12.244/10, que trata da universalização das bibliotecas escolares nos municípios e estados até o ano de 2020.

A lei surge inserida no âmbito da obrigatoriedade, no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

entanto, deve-se atentar para o fato de que nem todas as escolas possuem estrutura física para comportar uma biblioteca escolar dentro dos parâmetros estabelecidos pela lei, além disso, o decreto não sugere que as bibliotecas sejam elemento integrante do processo de ensino e aprendizagem. Ela garante somente a sua inserção na escola, contudo a sua inclusão nesse processo educativo passa a ser uma tarefa da equipe pedagógica.

Sobre o cenário das bibliotecas escolares, Silva (1997, p. 53) afirma que:

A maioria das escolas públicas brasileiras não possui biblioteca e as que possuem estão em estado calamitoso de funcionamento, seja em nível de organização, seja em nível de atualização de acervos. Esta aberração é complementada por uma distorção completa das funções da bibliotecária dentro da escola, pois geralmente a biblioteca é conduzida e controlada não por uma especialista, mas por uma professora em fase de se aposentar.

Nesse contexto, Milanesi (1986) verifica que as bibliotecas escolares possuem, em sua maioria acervos inúteis em espaços inadequados, esses estando “sob a guarda agressivamente desinteressada de inadaptados, o que permite justificar a biblioteca como lugar de castigo” (p. 18). No entanto, apesar da compreensão acerca da utilidade da biblioteca, pouco se considera quando partimos para seu valor educativo.

Com base nessa discussão, Silva (1995, p.19) reflete sobre a relação do professor com a biblioteca escolar, destacando dois “determinantes” que precisam ser discutidos quanto ao profissional da educação: formação e condições de trabalho, uma vez que durante os cursos de formação pouco se reflete acerca do uso desse espaço como um caminho para ajudar na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o autor diz, então, que:

não se pode considerar a ausência da biblioteca escolar do processo de escolarização formal pela opção voluntária e cômoda dos professores, que simplesmente teriam decidido não empregá-la. Isso seria um reducionismo que só serviria para encobrir os verdadeiros determinantes do problema [...].

No que se refere, ainda, sobre as atribuições da biblioteca escolar, para Milanesi (1988), ela deve ser um local de discussão crítica. Fragoso (2002) acrescenta que suas funções podem ser definidas em duas categorias: educativa e cultural. Na primeira, a biblioteca tem como papel conduzir os alunos à busca de conhecimentos, desenvolvendo a leitura e o costume pela consulta ao acervo e seu uso. Já na categoria cultural, para o autor, esse espaço é visto como um “anexo” à educação formal, a fim de expandir o acesso à leitura e, conseqüentemente, seus conhecimentos e forma de ver o mundo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No processo de identificação e seleção de informações, Moore (1995) destaca que várias ações cognitivas estão envolvidas, tais como: pensar, problematizar/levantar hipóteses/suposições, questionar, buscar, observar, compreender, interpretar, descrever e estabelecer relações analíticas ou comparativas, o que corresponde ao desenvolvimento metacognitivo. Essa dinâmica supõe que o aluno vai adquirindo habilidades e hábitos que o incentivem a frequentar a biblioteca.

Dessa forma, a biblioteca passa a ser indispensável para a dinâmica escolar, não apenas pelo fato de aproximar os alunos da leitura, mas por proporcionar autonomia na busca do que se quer ler. Podemos considerá-la, portanto, como um laboratório que dispõe de diversos recursos didáticos que, na medida em que forem sendo utilizados, fazem com que os estudantes criem hábitos e interesses pela leitura além do que for solicitado pelos professores.

O documento do manifesto da “Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos” (2005) organizado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias – IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions), estabelece diretriz sobre a organização e estrutura de uma biblioteca escolar que possa atender às necessidades educacionais da instituição escolar.

Para tanto ele descreve que se deve considerar a localização, de preferência que seja no térreo ou próxima às áreas de ensino, boa iluminação, seja artificial ou natural mediante as janelas, temperatura ambiente, mesas para estudo, espaço para leitura de livros, “local para atividades, com assentos para pequenos e grandes grupos e até para aulas formais de classes inteiras com tecnologia adequada ao uso didático” (p.9), área para a execução de projetos e acessibilidade para os portadores de deficiência tanto física quanto intelectual.

Sobre o mobiliário, as diretrizes do IFLA cita que “a aparência estética promove uma sensação de acolhimento da comunidade escolar, trazendo incentivo para que ela permaneça por mais tempo na biblioteca” (p.9), por isso é fundamental que haja móveis resistentes que possam suprir as necessidades de acomodação e organização da biblioteca escolar, sendo eles “esteticamente agradável, com orientação e sinalização claras e atrativas, de modo a proporcionar boa ambientação de lazer e aprendizagem para os usuários” (p.9)

Dada à função da biblioteca escolar como espaço educativo e mediante as novas formas de comunicação e acesso a informações é fundamental que as bibliotecas incluam, também, em sua estrutura os recursos tecnológicos, como computadores com acesso à internet, gravadores e leitores de CD-ROM, projetores de vídeos, dentre outros materiais.

2. BIBLIOTECA ESCOLAR E LEITURA



O ato de ler compreende ações complexas de decifrar e interpretar. A aquisição da leitura inicia-se na Educação Infantil, a partir do estímulo ao contato com os livros. Além do trabalho docente, faz-se fundamental que a família também promova condições favoráveis para o estímulo ao hábito de ler, entretanto são poucas as famílias que possibilitam tais oportunidades de aprendizagem, recaindo sobre a escola a função de ensinar e estimular as crianças a lerem.

Segundo Perroti (1990 apud MORAES, 2013), encontramos-nos em uma “crise da leitura”. Sobre o ponto de vista histórico, no nosso país percebemos que as desigualdades oferecem condições diferenciadas de aprendizagem. Yunes e Pondé (1988 apud MORAES, 2013) acrescentam que “a crise da leitura abarca hoje muitos letrados, incapazes de ler a própria realidade no mundo”. Percebe-se, então, que não são apenas fatores sociais que interferem na apropriação do ato de ler, mas também a falta de criticidade, daí a importância de práticas educativas que favoreçam o questionamento e que rompam essas atitudes consolidadas que se perpetuaram culturalmente.

Para auxiliar esse trabalho, Neves (2004, p. 223) propõe o uso e a aplicação de diversas estratégias na biblioteca como, por exemplo, “a leitura diária, realizada pelo e para o aluno; a narração de histórias; o estímulo ao manuseio de obras ilustradas de ficção ou de determinado assunto”.

Diante do exposto, por diversas razões, compreende-se que a biblioteca é um espaço indispensável para o processo de alfabetização, uma vez que ela favorece condições de aprendizado e contato com diversas tipologias e gêneros textuais, sendo fundamental que o professor seja o mediador nesse ambiente e o integre às suas práticas pedagógicas.

3. OBJETIVOS E MÉTODO

O presente artigo tem por objetivo geral analisar qual a função que a biblioteca escolar vem desempenhando na instituição de ensino. De modo mais específico, verificar as dificuldades que permeiam o uso desse ambiente e identificar quais as estratégias que duas professoras do 1º ano do ensino fundamental utilizam para estimular a leitura nos alunos durante a fase de alfabetização, conjuntamente com o uso da biblioteca. Foram escolhidas duas professoras, uma leciona na rede municipal de ensino do Cabo de Santo Agostinho – PE e outra leciona na rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes – PE. A escolha das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

docentes se fez por elas estarem lecionando no primeiro ano do ciclo de alfabetização.

Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário direto composto por nove questões (ver apêndice), para ambas as professoras. Analisou-se as respostas das professoras a partir de duas categorias: a prática pedagógica e o uso da biblioteca e as suas contribuições para o processo de alfabetização. As professoras serão representadas pelas letras A e B.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A prática pedagógica e o uso da biblioteca

Ao serem questionadas sobre como incentiva a leitura em suas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, e se nesse processo integra a biblioteca, as duas professoras responderam de forma positiva. A professora A relatou que realiza essa atividade de forma diária a partir do uso de vários gêneros textuais, como também com a participação dos alunos na leitura de imagens, no entanto ela não costuma utilizar a biblioteca, pois acredita que ela está em organização para poder então ser utilizada. Contudo, vale ressaltar que durante os dias em que se visitou a instituição não foi percebido nenhuma atividade de organização/reforma na biblioteca. Já a professora B diz realizar atividades de “contação de história e leitura das obras complementares do acervo escolar”.

A formação do leitor não se dá apenas no contato com os livros. O ato de narrar histórias fomenta a construção de “imagens mentais a partir da palavra, escrita no caso, ouvida do outro” (BELLO, 2004 apud MORAES et. al, p.140). Atividades que envolvam a compreensão dos tipos e gêneros textuais representam uma condição essencial para a prática educativa, principalmente a prática leitora, considerando que no meio social são várias as necessidades de interação verbal que se concretizam através dos inúmeros gêneros orais e escritos. Sendo assim, acreditamos que as atividades proporcionadas e destacadas pelas professoras corroboram para uma formação leitora mais consolidada.

Nesse contexto de construção do hábito e do prazer da leitura, sobretudo com alunos do ciclo de alfabetização, a biblioteca pode ser um espaço onde se é possível promover a integração do leitor com a informação, por oferecer recursos informacionais em diferentes suportes tais como: livros, revistas, jornais, dentre outros, no entanto é necessário que os professores criem condições nas quais os alunos possam explorar esse ambiente.

Sobre a inclusão da biblioteca no planejamento das aulas, a Professora A, reforça mais uma vez que não a integra por acreditar que a mesma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

esteja em processo de organização, porém, como já dito anteriormente, em idas à instituição durante a pesquisa, a biblioteca estava funcionando tranquilamente, e, além disso, foi percebido que existe um cronograma para o uso da biblioteca durante a semana incluindo todas as turmas. Diferente da situação observada com a docente A, a professora B afirma que uma vez na semana leva seus alunos para a biblioteca, onde acontecem atividades de leitura de histórias por eles e para eles, além do manuseio de livros em diversos formatos e texturas.

Destacamos que na escola em que a docente B atua, a biblioteca, durante as visitas realizadas para a pesquisa, estava fechada e sem nenhum responsável, tendo a professora o papel de abri-la e de realizar as atividades sem nenhum responsável por aquele espaço por perto. Em consonância com a prática apresentada pela docente B, Silva (1995) recomenda que o professor considere em seus planejamentos os recursos disponíveis na biblioteca e os serviços por ela prestados. Além disso, a autora destaca ainda a importância dos momentos nesse ambiente para o desenvolvimento do gosto da criança pelo livro e pela leitura, sem necessariamente ter o foco do trabalho com algum conteúdo curricular.

Acerca da existência de um projeto pedagógico da escola que inclua a biblioteca, a professora A diz que na instituição não existe um projeto com essa finalidade, já a professora B relata que “no início de todo o ano ocorre uma reunião entre os professores e a gestão para a construção de um projeto anual de leitura, no qual são planejadas para o longo do ano algumas atividades na biblioteca, como uma das ações a serem realizadas”. Dentro dessa perspectiva apresentada pela professora B, Moraes (2013, p.58), defende que a função educativa da biblioteca deverá acontecer de forma colaborativa com a equipe pedagógica da escola.

Sobre as dificuldades encontradas para o uso da biblioteca, seja de cunho pedagógico e/ou burocrático, a professora A afirma que possui uma dificuldade burocrática, uma vez que a biblioteca está em processo de organização impossibilitando seu uso, já a professora B afirma que não possui nenhuma dificuldade, apesar de, como já relatado, a biblioteca ficar fechada, tendo os alunos acesso somente nos momentos pontuais de aula.

Acerca do questionamento referente à procura de materiais para leitura por parte dos alunos, a professora A afirma que os alunos procuram recorrer aos livros para recortes, jornais e revistas, nos quais a leitura é realizada pelo professor ou pelo aluno que tenha habilidade.

A professora B, sobre o mesmo questionamento, nos informa que “na sala de aula existe uma caixinha com alguns materiais, tais como: gibis, jornal, revistas, obras complementares, encartes de propagandas de lojas etc., o cantinho da leitura”. Acreditamos que os cantinhos da leitura representam para as crianças



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

um espaço aconchegante e agradável na sala de aula, no qual pode-se ter contato com diversos livros, no entanto, vale salientar, que esse cantinho não substitui a biblioteca.

4.2 Contribuições da biblioteca escolar no processo de alfabetização

A opinião da professora A sobre a contribuição da biblioteca escolar para a formação leitora é de que ela incentiva e desperta o interesse para a leitura; a professora B acredita que esse ambiente tem uma grande contribuição, uma vez que “oferece uma ampla variedade de gêneros textuais que muitas vezes estão presentes no decorrer de nossa vida”.

Nesta linha de pensamento apresentada pelas professoras aqui analisadas, de acordo com Neves (2004 apud MORAES et.al.2013), a biblioteca escolar é um espaço favorável às práticas de leitura que terão como consequência a formação de leitores aptos a “usufruir dos benefícios do acesso à informação, seja para o estudo, o ensino, o trabalho, a arte, o lazer ou a diversão”. (p.56).

Por fim, quando questionadas sobre a contribuição da biblioteca para o processo de alfabetização, a professora A, mais uma vez, diz que este é um bom recurso para o incentivo à leitura. Já a docente B considera que este espaço muito contribui para o processo de alfabetização, uma vez que “possibilita aos alunos/crianças o acesso a uma ampla variedade de livros”.

Sobre esta relação “biblioteca – alfabetização”, defendemos que ao longo desse processo o professor deve sempre proporcionar diversas oportunidades de aprendizagem, utilizando variados métodos de ensino.

Diante do exposto, consideramos a biblioteca dada, à variedade de recursos com os quais as crianças podem ter contato, um ambiente capaz de instigar a capacidade criativa, a curiosidade e o interesse pela leitura. E que este trabalho pode e deve ser planejado e realizado pelo professor, tendo o apoio e contribuição da equipe pedagógica escolar, favorecendo, assim, a prática da leitura de uma forma mais prazerosa e completa durante o ciclo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos referenciais estudados, percebe-se o papel educativo da biblioteca no processo de formação de alunos leitores e a importância desse espaço para o processo de alfabetização, uma vez que a biblioteca possui um amplo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acervo não só de livros, mas de recursos que fomentam o interesse pela leitura.

Tal aspecto também é percebido nas respostas das professoras que, por sua vez, reconhecem essa importância. Apesar de não ser formada em pedagogia, percebemos que a professora B integra a biblioteca ao seu planejamento, desenvolvendo um trabalho coletivo e colaborativo com a equipe pedagógica. Acreditamos que esse desempenho resulte da experiência adquirida mediante o tempo que leciona influenciando em sua prática.

Outro fator a ser considerado e destacado é a situação de descaso da biblioteca escolar no cenário brasileiro. O fato de não haver em muitos cursos de formação de professores a discussão acerca da inclusão e uso das bibliotecas nas práticas pedagógicas podem ser levados em conta para essa condição, contudo, ressaltamos que essa situação vai além desse fator e perpassa a conjuntura institucional da escola e de investimentos por parte dos programas que tratam do uso desse espaço.

Percebe-se, então, que para muitas pessoas a biblioteca escolar representa o primeiro contato com uma biblioteca. Para tanto, é importante que essa relação seja prazerosa e represente uma experiência positiva. Caso essa experiência seja configurada por proibições, castigos, obrigações, ele poderá levar consigo essas referências negativas de convivência.

Desta forma, a partir das análises realizadas ao longo dessa pesquisa, esperamos que os aspectos aqui levantados e discutidos sejam relevantes para se repensar o uso das bibliotecas escolares, ressignificando esse espaço, sendo fundamental que haja continuidade nos estudos a cerca dessa temática e capacitação dos professores para o uso efetivo da biblioteca escolar tornando-a mais um lugar de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem, deixando de ser um depósito de livros desorganizados, de castigo e/ou de atividades descontextualizadas com a vivência dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa Escolar. In: _____. CAMPELLO, Bernadete Santos et. al. **A biblioteca escolar: tema para prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 25-28.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação/ Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília: Câmara Setorial do Livro, Leitura e Literatura, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf> Acesso em: 31 de maio de 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. VIANA, Márcia Milton. CARVALHO, Maria da Conceição. ANDRADE, Maria Eugênia Albino. CALDEIRA, Paula da Terra. ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. **A Biblioteca Escolar: Temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autentica 2003. 64 p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução por MACEDO, Neusa Dias. OLIVEIRA, Helena Gomes. 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> Acesso em: 01 de julho de 2016

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca Na Escola**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n.1, 2002.

GURGEL, Fátima Maria Rocha. AGUIAR, Gláucia Calmon. LIMA, Ilane Coutinho Duarte. AZEREDO, Rosany. **Desenvolvendo Projeto Em Biblioteca Escolar: Leitura E Escrita**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss02_09.pdf> Acesso em: 26/05/2016

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense. 5ª edição, 1988.

MOORE, Penny. **Information problem solving: a wilder view of library skills**. Contemporary educational psychology, New Zealand, 20, p. 1-31, 1995.

MORAES, Fabiano. VALADARES, Eduardo. AMORIM, Marcela Mendonça. **Alfabetizar Letrando na Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)

NEVES, José Luiz. **Pesquisa Qualitativa: Características Usos e Possibilidades**. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf> Acesso em: 12/04/2016.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e Escrever na biblioteca. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Org.). **Ler e escrever um compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UGRGS, 2004.

QUEIROZ, Raimunda Augusta de. **Recursos de biblioteca das escolas de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino da região da grande Vitória: diagnóstico da situação**. 1985. Dissertação. (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, UFMG, Belo Horizonte, 1985.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: mercado aberto, 1997.

SILVA. Monica do Amparo. **Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura**. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>> Acesso em: 31 de maio de 2016.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.45) 118 p.

TAVARES. Denise Fernandes. **A Biblioteca Escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo: LISA. 1973.

WISNIEWSKI, Ivone. POLAK, Avani. Biblioteca: Contribuições para a formação do leitor. In: **Congresso Nacional de Educação**, 9., 2009, Paraná. Anais... Paraná. p. 4408 – 4419.